



TERRITÓRIO, CULTURA E IDENTIDADE: NOTAS SOBRE O TRABALHO E A EMANCIPAÇÃO HUMANA

Jarbas Mauricio Gomes¹
jarbas.gomes@ifal.edu.br
Estefany Emanuelle Correia dos Santos²
correiaemanuelle2019@gmail.com
Maria Beatriz Feitosa Santos Moura³
maria.feitosa@arapiraca.ufal.br

¹ Instituto Federal de Alagoas - Campus Penedo (CBQI/Ifal-CPen)

² Centro Universitário Maurício de Nassau - Campus Arapiraca

³ Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca - Unidade Educacional Palmeira dos Índios

INTRODUÇÃO

A vida contemporânea, em nome da reafirmação da individualidade, caracteriza-se por processos de isolamento social que negam o coletivo e afetam a saúde humana. Do transporte (individual x coletivo) à ocupação dos espaços urbanos (praças, clubes e espaços comunitários), cada vez mais as pessoas se isolam. A adoção dos aparatos tecnológicos de comunicação como mediadores da vida reforça o isolamento social interferindo na estruturação socioambiental da vida cotidiana.

Território, cultura e identidade são conceitos que permitem compreender as formas como os sentidos da existência são produzidos. As relações entre o ser, os modos de vida e território constituem uma problemática cara a produção da existência humana e, embora tenha traços próprios e específicos da contemporaneidade, não é nova. Encontramos vestígios de reflexões sobre questões similares tanto no período arcaico como em teorizações contemporâneas.

Historicamente, a humanidade enfrenta transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que afetam radicalmente os estilos de vida, forjando novos modos de ser e viver. Atualmente, o modelo de desenvolvimento socioambiental força a alienação do sujeito em relação ao território, que deixa de ser elemento central da organização da vida. A produção da existência não tem relação direta com o espaço social de origem dos indivíduos, vive-se longe do trabalho e a concepção de mundo hegemônica, mediada pelas novas tecnologias, influencia a forma como as interações sociais ocorrem, seja pelas formas de trabalho remoto, seja pelas relações virtuais de amizade, afetando as condições emocionais e psicossociais das pessoas, gerando adoecimento.

Partindo do campo da psicologia, o presente trabalho assume o pressuposto de que a leitura dos textos clássicos nos auxilia a pensar o tempo presente, a formação das subjetividades e a relação delas com o desenvolvimento socioambiental. Diante disso, tem como objetivo discutir a relação entre cultura, território e emancipação humana para compreender como, em diferentes épocas, as transformações nas formas de produzir e ressignificar a própria existência afetam a formação das subjetividades e a compreensão das novas estruturas de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo bibliográfico, de natureza exploratória com abordagem qualitativa e fundamentação epistemológica lastreada pelo materialismo histórico e dialético. A análise ancora-se no pensamento de Antonio Gramsci e Gilberto Safra para extrair subsídios teórico-metodológicos para outras produções no campo das relações entre educação e trabalho, saúde e desenvolvimento socioambiental. A atividade é parte das ações do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica (GEPEPT).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gilberto Safra (2021) nos convida a pensar a vida humana e a existência individual e coletiva a partir de três perspectivas: a ética, a estética e o sagrado. O autor concebe o ser humano a partir das ideias de unidade e conciliação entre o indivíduo e a comunidade, enfatizando a necessidade de promover um trabalho educativo de formação humana em meio a comunidade e como comunidade. Trabalho que explora a compreensão das ações humanas e o seu enraizamento na cultura pela realização do trabalho de apropriação e transformação da natureza com vistas a criação de condições necessárias para a manutenção da existência coletiva e individual.

A relação das pessoas com o território é uma problemática que versa sobre a realidade contemporânea. Ela coloca desafios a serem superados no campo da compreensão das realidades produzidas na relação da humanidade com o trabalho. O tema explorado no campo do materialismo histórico assumiu diferentes formas, uma delas é a relação de homens e mulheres com o território onde vivem. Tema explorado pelo filósofo italiano Antonio Gramsci (2004) que, no início do século XX escreveu um ensaio sobre **A questão meridional**, discutindo os impactos da organização social, política, econômica e cultural do território da Sardenha na formação cultural e identitária do povo sardenho.

Gramsci (2004) chamou atenção para a questão da cultura que, naquele momento, era marcadamente americana e avançava sobre a organização da vida, afetando a percepção social, os valores éticos, estéticos e até morais (místico-religiosos), sobretudo, a relação dos sujeitos com a coletividade. Para Gramsci, esse processo conduzia as pessoas para um conformismo que, como parte da cultura capitalista, reforçava o individualismo e rompia com as dinâmicas sociais comunitárias em nome do controle social da vida do trabalhador. Ao isolar as pessoas em um confinamento social no qual os espaços de vivência e trabalho não dialogam entre si, a cultura contemporânea criou uma fratura na ideia de território. Gramsci pontuava que esse movimento do capitalismo corrompeu os modelos culturais de vida tradicionalmente coletivos, forçando a adoção de formas individualistas de viver e produzir a existência que criam um conformismo e alienam as pessoas da vida social.

Martin Baró (1997) nos faz refletir sobre a necessidade de realizar um trabalho de conscientização sobre as mudanças no modo como as pessoas se relacionam com o meio ambiente e, sobretudo, com o outro. A organização da sociedade contemporânea é a expressão de rupturas culturais, sobretudo no estilo de vida rural e agrário, em favor do modelo econômico industrial. Essa reflexão, ao passo que atualiza o contexto, aproxima-se daquela de Hesíodo que alertava o irmão (Perses) sobre o valor da mediação do trabalho na relação entre homem e território em um momento em que a problemática da passagem do campo para a cidade é um tema recorrente na literatura ocidental. O poema hesiódico **O trabalho e os dias** aborda o nascimento de uma cultura que rompeu os laços tradicionais da vida no campo, ligada ao trabalho agrícola coletivo e comunitário, em favor da vida urbana e da individualização do esforço produtivo e pode ser entendido como uma das primeiras propostas de ação para conscientização do ser humano sobre seu papel na produção de novas identidades sociais e culturais.

Os escritos de Hesíodo estão situados entre a tradição e a inovação e abordam as contradições emergentes das transformações sociais, políticas e econômicas de seu tempo (Krausz, 2007). Neste contexto, **Os trabalhos e os dias** é um poema que se configura como uma peça educativa, um instrumento formativo que oferece aos leitores, à humanidade, uma forma emancipada de compreender e operar sobre a realidade (Gomes, 2021). Hesíodo escreve para Perses, seu irmão que encantado com o modo de vida de uma sociedade urbanizada, via nas iniciativas individuais a possibilidade de alcançar lucros fáceis, sem o esforço demandado pela vida e o trabalho no campo.

O trabalho não é nenhuma desonra; desonra é não trabalhar. E se trabalhares, logo o ocioso procurará igualar tua riqueza: ao rico acompanham mérito e prestígio. Qualquer que seja tua fortuna, trabalhar é preferível, o teu louco espírito dos bens alheios desvia para o trabalho e atentas para a subsistência [...] (HESÍODO, 2012, p. 94)



Antes entendido como um castigo imposto pelos deuses aos seres humanos, em Hesíodo o trabalho é ressignificado e emerge como elemento de construção da identidade. O território é entendido como elemento fundante de uma cultura forjada sobre uma ética que tem no trabalho o princípio articulador. Hesíodo desenvolve uma ética do trabalho que pensa a passagem do tempo e a influência das estações sobre a produção material da existência. Escreve sobre o trabalho agrícola, a prática da navegação e aspectos da organização cotidiana reunidas em exortações sobre o matrimônio, a religião e os costumes. Por fim, discute a constituição de uma concepção ética e estética de mundo que se materializa em uma proposta de organização da vida pautada no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a relação entre cultura, território e emancipação humana é um desafio. A individualização da vida isola os sujeitos e influencia de modo negativo na construção de relações reais e materiais com outros seres humanos. A estrutura da vida contemporânea afasta as pessoas do contato com o outro, gerando situações que emergem como problemas de investigação do campo da psicologia e da formação das subjetividades. O autoconhecimento de si e a capacidade de se relacionar com o outro e com o espaço social - enquanto território -, mediam a busca por elementos que justifiquem a própria existência e a constituição de uma concepção de mundo que se traduza em concepção ético-política de vida.

A produção de existência mediada pelas relações entre cultura e território (Hesíodo) deve ser constituída por um modelo de trabalho que não separa o saber do fazer (Gramsci), que é coletivo, dignificador e significante (Safrá). Enquanto mediador da organização social e cultural, o trabalho deve ser emancipatório, incidindo sobre a constituição das esferas éticas e estéticas do ser humano, produzindo significados e permitindo ao homem identificar-se e reconhecer-se com e a partir do território no qual habita. Constituído como concepção de mundo, como cultura, esse modo de viver, enquanto resultado de um processo coletivo, é a expressão mais pura e bela da filosofia da práxis.

PALAVRAS-CHAVE: Território. Cultura. Identidade. Trabalho. Emancipação.

REFERÊNCIAS

- Gomes, Jarbas M. Trabalho, Religião e justiça: um estudo do poema “Os trabalhos e os dias” de Hesíodo. **Indagações em Educação**. Alfenas, v.1, n.1, p.30-45, 2021.
- Gramsci, Antonio. **Americanismo e fordismo**. São Paulo: Hedra, 2008.
- Gramsci, Antonio. A questão meridional. In: _____. **Escritos políticos**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.
- Krausz, Luis. S. **As Musas: poesia e divindade na Grécia Arcaica**. São Paulo: EdUSP, 2007.
- Martín-Baró, Ignacio. O papel do psicólogo. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 2, p. 7-27, 1997.
- Safrá, Gilberto. **A Po-ética na clínica contemporânea**. Aparecida: Idéias&Letras, 2004.